



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE ADOLESCENTES
<b>Autor</b>	DANIELE KINDLEIN PENNO
<b>Orientador</b>	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

Pesquisas indicam que a adolescência, na qual ocorrem muitas transformações biopsicossociais, é uma etapa em que há maior exposição a acontecimentos que envolvam algum tipo de violência. Destaca-se, que há diferentes formas de exposição à violência, podendo ocorrer tanto no contexto intrafamiliar, perpetradas por alguém que mantenha laços significativos com a vítima, como extrafamiliar, quando o agressor não pertence ao âmbito das relações familiares. A exposição também pode acontecer de maneira direta, quando os adolescentes são as próprias vítimas, e indireta, quando são testemunhas ou ouviram falar sobre tais situações. A exposição à violência é um fator de risco para o desenvolvimento, podendo afetar de alguma forma a saúde física e mental e, conseqüentemente, o bem-estar subjetivo dos adolescentes. Frequentemente este conceito tem sido estudado a partir de um componente cognitivo – a avaliação da satisfação a respeito de diversos aspectos da própria vida – e um componente afetivo – o qual inclui dois tipos de afeto: o positivo, que diz respeito ao quanto uma pessoa está se sentindo entusiasmada, ativa e alerta; e o negativo, que revela uma dimensão geral de angústia e insatisfação, e inclui uma variedade de estados de humor aversivos. O bem-estar tem um importante papel no desenvolvimento saudável durante a adolescência, podendo favorecer a maneira como o indivíduo vê a si mesmo e às outras pessoas, de modo a gerar mais prazer para vivenciar situações cotidianas. A partir disso, este estudo tem por objetivo identificar se há relação entre os afetos positivos e negativos e os diferentes modos de exposição à violência: intra e extrafamiliar; e de maneira direta e indireta. Participaram da pesquisa 377 jovens (61,8% meninas) com idades entre 12 e 19 anos ( $M=14,85$ ;  $DP=1,73$ ), estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, de escolas públicas de Porto Alegre. Os afetos positivos e negativos foram investigados através de uma escala de 28 itens dispostos em formato *Likert* de cinco pontos, sendo um para ‘nenhum pouco’ e cinco para ‘muitíssimo’. A exposição à violência intra e extrafamiliar foi investigada através de um questionário que aborda, em ambos os contextos, a ocorrência de diferentes tipos de violência. A exposição dos jovens à violência de forma direta e indireta foi investigada através do questionário Triagem da Exposição de Crianças e Adolescentes à Violência na Comunidade, que contém 49 itens que abordam situações de exposição direta e indireta. Os dados foram digitados em planilha eletrônica para análises estatísticas descritivas e inferenciais. Através do cálculo de correlação entre as pontuações obtidas na escala de afetos positivos e negativos e as pontuações referentes às questões que abordam as diferentes formas de violência, observou-se que os afetos negativos estão correlacionados significativamente com todos os tipos de violência pesquisados, sendo que mostrou relacionamento moderado com violência intrafamiliar ( $r=0,33$ ,  $p<0,01$ ), seguido de correlações fracas com exposição à violência extrafamiliar ( $r=0,25$ ,  $p<0,01$ ), direta ( $r=0,29$ ,  $p<0,01$ ) e indireta ( $r=0,27$ ,  $p<0,01$ ). Os afetos positivos, por sua vez, mostraram-se apenas relacionados significativamente com a exposição à violência intrafamiliar ( $r=0,14$ ,  $p=0,007$ ) de forma negativa e fraca. A partir dos resultados encontrados, pode-se discutir o caráter adverso de todos os diferentes modos de exposição à violência analisados. No entanto, é importante considerar que os afetos positivos podem mitigar os efeitos negativos de eventos estressores, diminuindo as chances de problemas psicológicos e comportamentais em adolescentes, e facilitando o processo de enfrentamento de situações de violência. Ao mesmo tempo, jovens que sofrem violência intrafamiliar podem estar mais vulneráveis a sofrer violência extrafamiliar, o que indica a necessidade de trabalhos de intervenção junto às famílias, que possam fomentar o estabelecimento de relações familiares mais positivas e saudáveis.